COMEX NEWS

Ed. 41

Por Luciano Bushatsky e Daniela Marques

Aquecidas

O BTG Pactual consolidou dados que demonstram um crescimento exponencial nas importações de encomendas por brasileiros após o fim da "Taxa das Blusinhas". É coisa próxima de 80% de aumento.

Barreiras Não Tarifárias

A União Europeia, na tentativa de arrefecer os ânimos dos agricultores contrários ao acordo com o Mercosul, vem cogitando impor ainda mais barreiras não tarifárias, especialmente aos produtos brasileiros.

O negócio não está fácil no lado de lá.

Veto à Carne

Pelo jeito o Brasil não vai conseguir reverter o veto da União Europeia às importações de carne brasileiras.

Prejuízo pesado para os exportadores brasileiros.

Complicado!

Tarifas de Trump

E Trump decidiu comprar a briga com o vizinho Canadá e decidiu Impor tarifas a eles.

A rixa é histórica, mas a briga é "nova", desde o começo de Trump.

Eleições e COMEX

Estamos cada dia mais próximos da "festa da democracia", o momento em que os brasileiros irão às urnas para escolher o Chefe do Poder Executivo Federal, o Chefe Estadual, além de senadores e deputados (federais e estaduais).

Cá entre nós, é um momento que, no lugar de festa, tornou-se uma luta para colocar no poder aquele que mais agrada, mas que nada cumprirá, já que, estatisticamente, temos menos da metade das promessas de campanha cumpridas no curso do mandato.

Como mudar isso? Só Deus sabe.

Enfim, para o que nos diz respeito, que é nosso querido comércio exterior, parece que os candidatos pouco ou nada falam.

Só falam mesmo das tarifas dos Estados Unidos, e o que fariam para negociá-las com o flexível e bipolar Donald Trump, que um dia não gosta da pessoa, no outra a considera boa gente (vai entender).

O comércio exterior brasileiro é muito maior que a nossa relação bilateral com os Estados Unidos. Muito mesmo. Considerem que existem outros parceiros comerciais, existem outras demandas, que merecem abordagem direta por aqueles que almejam alcançar o poder, ou nele permanecerem.

Vamos lembrar que temos uma quebradeira no varejo, o mesmo varejo que encabeçou uma chiadeira que deu azo à criação da Taxa das Blusinhas, que vai terminar a fórceps, tão somente para atrair o eleitor.

Outro ponto, o comércio exterior é um tremendo instrumento de lavagem de dinheiro e envio de drogas, especialmente no transporte marítimo. No entanto, sobre isso ninguém fala.

Resta aguardar.

BM ADUANEIRO E COMEX | BUSHATSKY MARQUES

COMEX NEWS

Ed. 41

Por Luciano Bushatsky e Daniela Marques

Drawback prorrogado

Foi publicada Medida Provisória com o objetivo de prorrogar a validade dos regimes de Drawback das empresas afetadas pelo tarifaço americano.

Excelente medida.

Retaliação

O Canadá decidiu dobrar a aposta e retaliar, com tarifas, as importações de produtos originados dos Estados Unidos.

O pau vai quebrar.

No Ceará

Operação da Polícia Federal pegou um auditor-fiscal do Aeroporto Internacional de Fortaleza "trelando".

Apontaram que o servidor dava o caminho das pedras para importadores e, com isso, recebia um "agrado".

Pelas notícias, houve prisão do auditor e do principal empresário envolvido no esquema, que é do ramo de importação de joias de prata.

O detalhe é que ele declarava tudo como semijoias e tudo passava.

No esquema, ainda, havia um casal chinês praticando subfaturamento também...

Fiscalização na Saída

Nas leituras de rotina, me deparei com uma informação assustadora, que aponta que o Brasil se tornou o principal exportador de cocaína para a Europa.

Sim, é dos portos brasileiros que os embarques marítimos contendo drogas estão seguindo para os portos europeus, isso com base no que foi, de fato, retido pelas autoridades aduaneiras e policiais europeias.

Isso é reflexo de vários problemas.

O primeiro deles é a nossa fronteira gigante, tanto marítimo como terrestre, rotineiramente devassada por ar, mar e terra, pelos traficantes, grandes ou pequenos.

O segundo reside no fato de que as exportações são "menos visadas", leia-se: como está saindo do Brasil, o nível de alerta sobre as cargas objeto de exportação é "reduzido". Não que não sofram fiscalização, mas os olhos acabam sendo menos acurados.

O terceiro é que, aliado ao primeiro, temos que as cargas de droga, em sua imensa maioria, ingressam no Brasil pelos meios mais ilícitos possíveis, sem necessariamente serem colocados em cargas objeto de importação, por exemplo, fugindo do controle aduaneiro ordinário.

O quarto é a falta de profissionais em nossa aduana. Os fiscais que atuam na fiscalização aduaneira acabam assoberbados com os processos atuais e com os inúmeros problemas que merecem um olhar acurado da fiscalização.

Enfim, é uma estatística bem negativa ser notícia como a fonte exportadora de drogas para a Europa.

Esperamos tempos melhores, mas, pelas aparências, ainda deve piorar muito até começar a melhorar.

Infelizmente.